

# Pobreza monetária no Brasil: 2019-2020

---

Abril 2022

### Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil?

- Apesar dos impactos econômicos causados pela pandemia, o Brasil apresentou redução da pobreza monetária de 2,2 pontos percentuais (pp) entre 2019 e 2020, passando de 19,2% para 17,0%;
- Desde o início da série histórica disponível pela PNAD Contínua (2012), essa foi a maior redução observada de um ano para outro;
- Essa redução foi mais expressiva entre as crianças e adolescentes do que entre jovens, adultos e idosos. Esse último grupo foi o único que apresentou um pequeno aumento na incidência da pobreza;
- A evolução observada na incidência da pobreza foi muito diferente entre as áreas de residência. Houve expressiva redução na área rural (-8 pp), redução de 2 pp na área urbana não metropolitana e manutenção do percentual de pobreza na área urbana metropolitana;
- As regiões Norte e Nordeste apresentaram redução significativa na incidência da pobreza, de 6,6 pp e 4,2 pp, respectivamente, e as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste se mantiveram praticamente estáveis;
- Entre as Unidades da Federação, destacamos dois extremos – de um lado, com redução da incidência pobreza de aproximadamente 10 pp, tem-se Sergipe e Pará, de outro, tem-se Mato Grosso, com aumento de 1,5 pp.

# Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil?

## Entre a população total

2019



2020



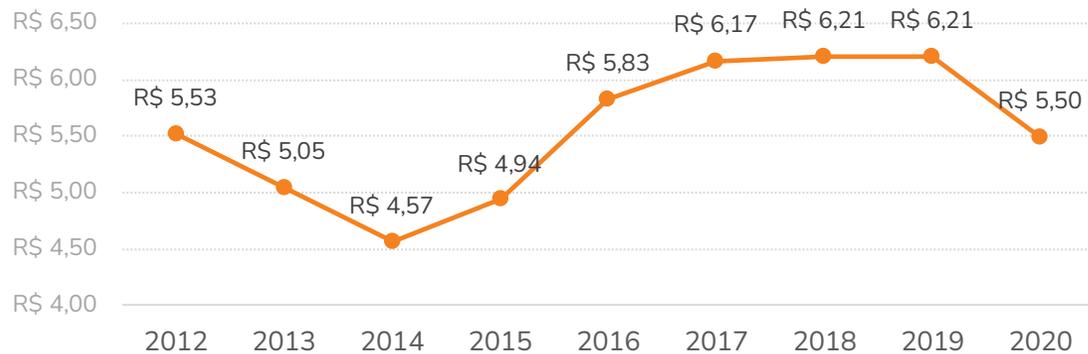
- Redução de 2,2 pontos percentuais na pobreza
- Menos 4,3 milhões de pessoas em situação de pobreza
- Redução de R\$1,47 no hiato médio de renda
- Redução de 710 milhões no hiato total de renda

## Entre a população total

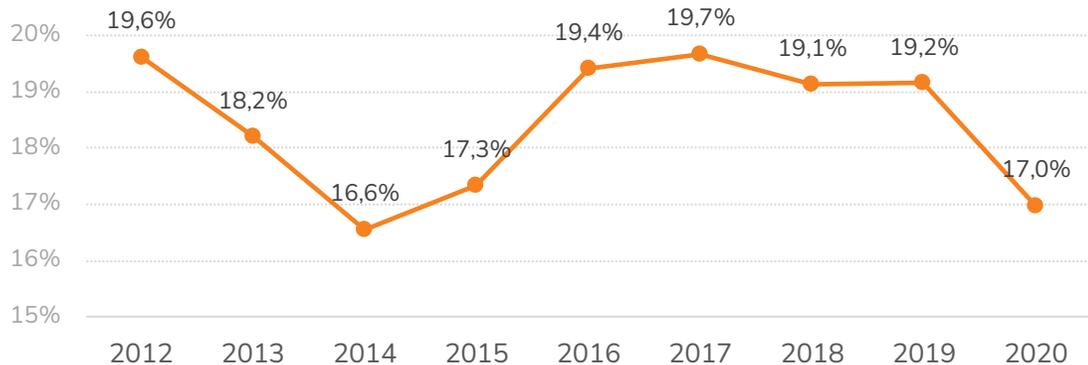
### Número de pobres (milhões de pessoas)



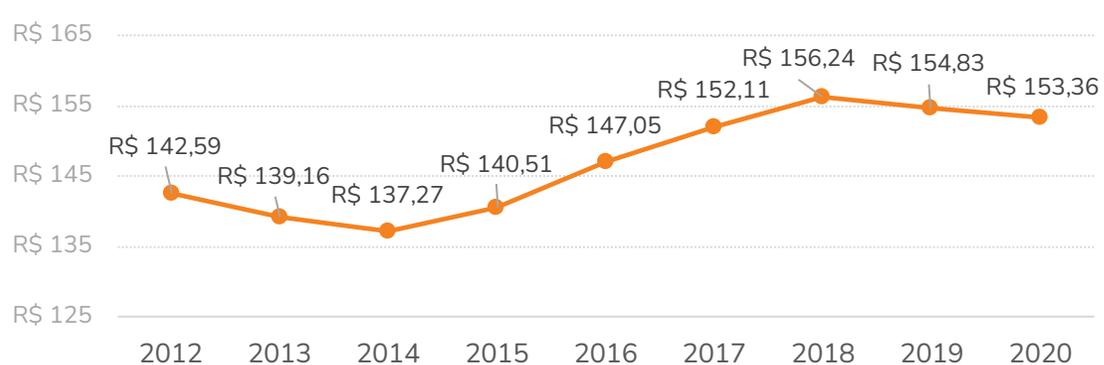
### Hiato total da renda (bilhões de R\$)



### Percentual de pobres



### Hiato médio da renda



# Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil?

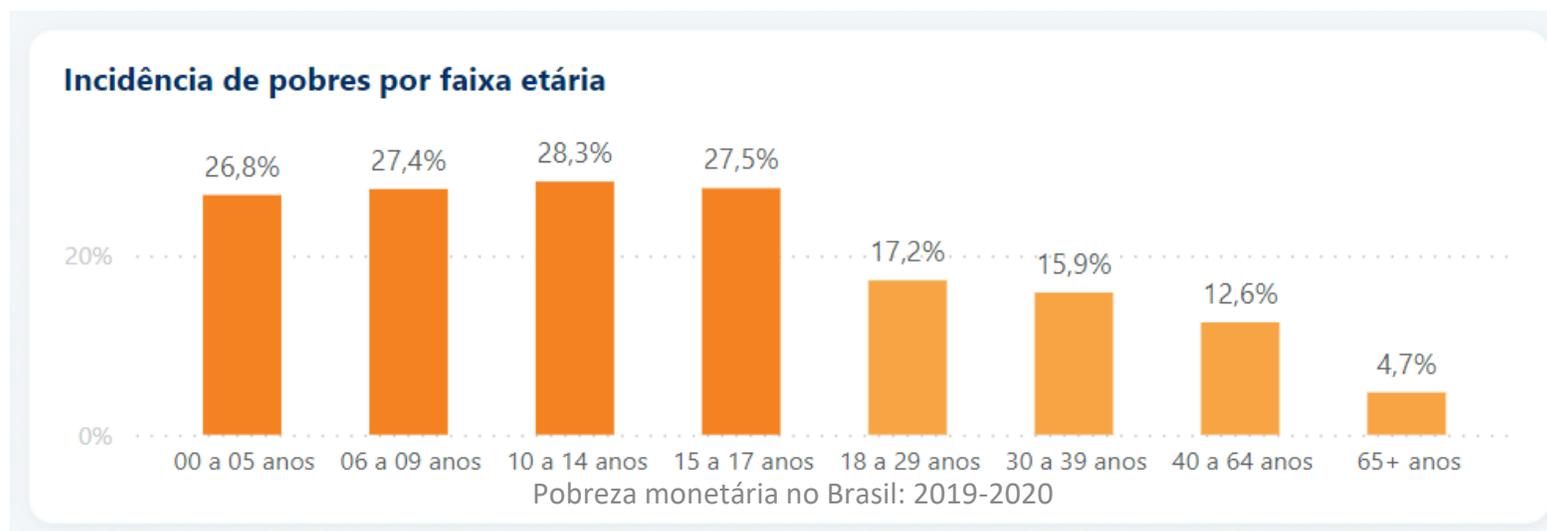
## Por faixa etária



2019

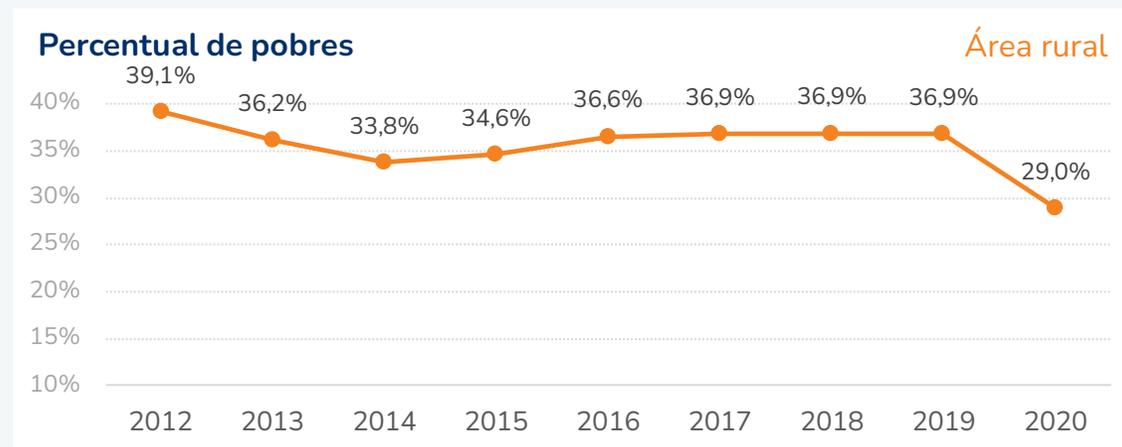
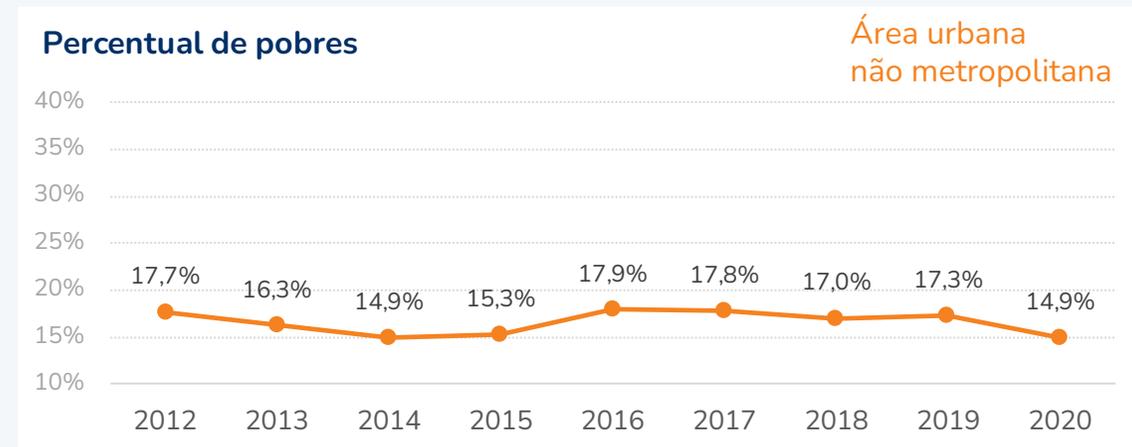
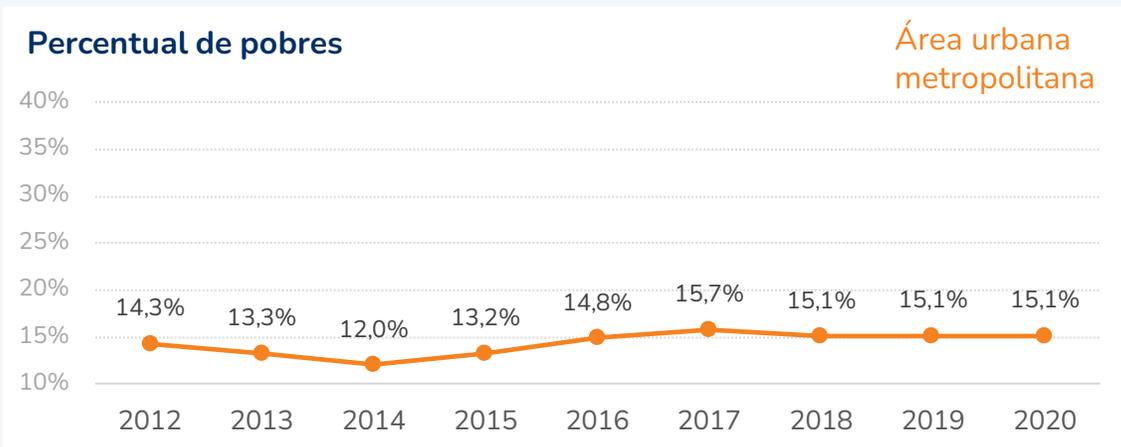
Varição em pontos percentuais

-5,8   -4,7   -3,6   -1,9   -2,7   -2,0   -0,7   +1,0



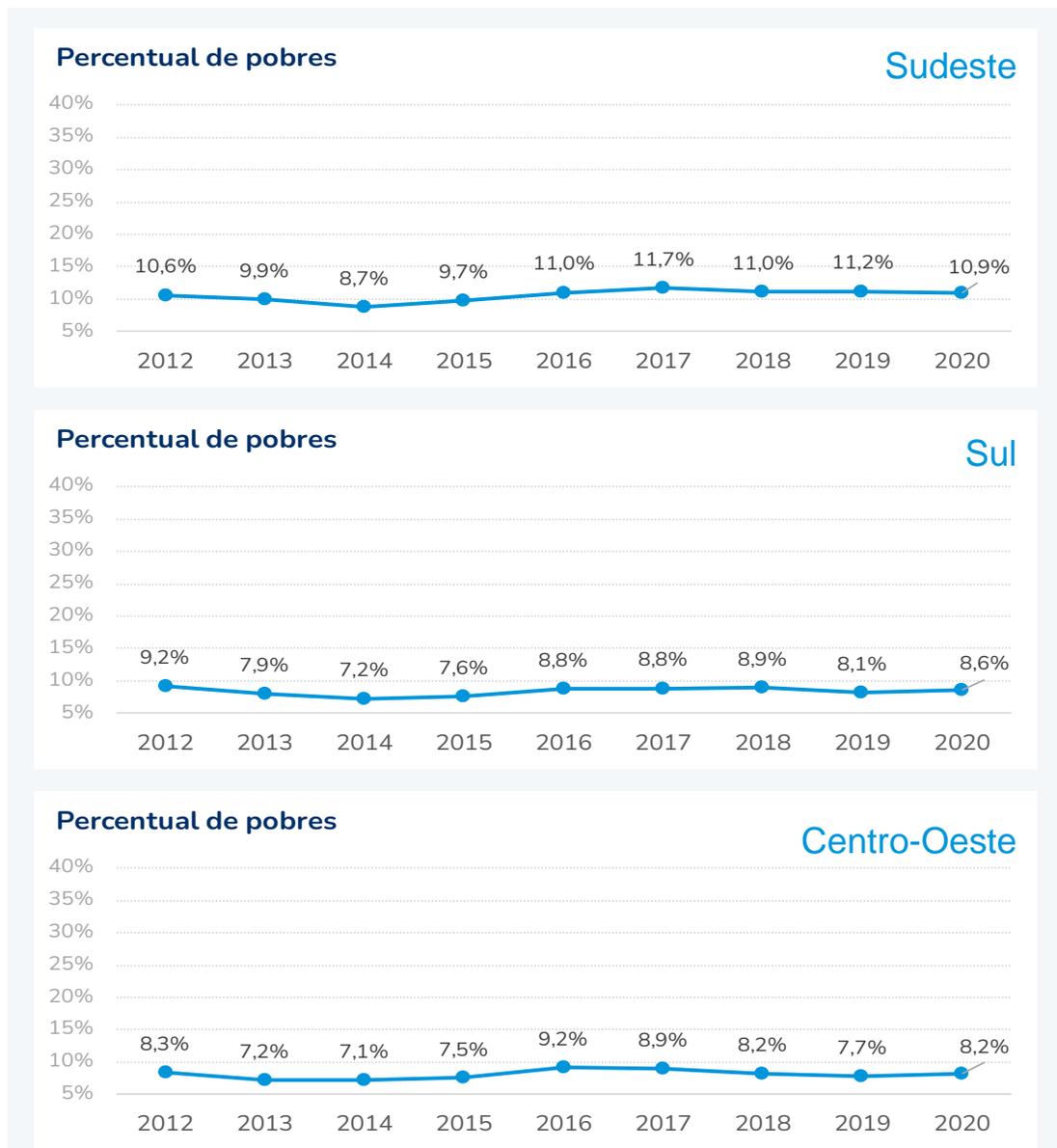
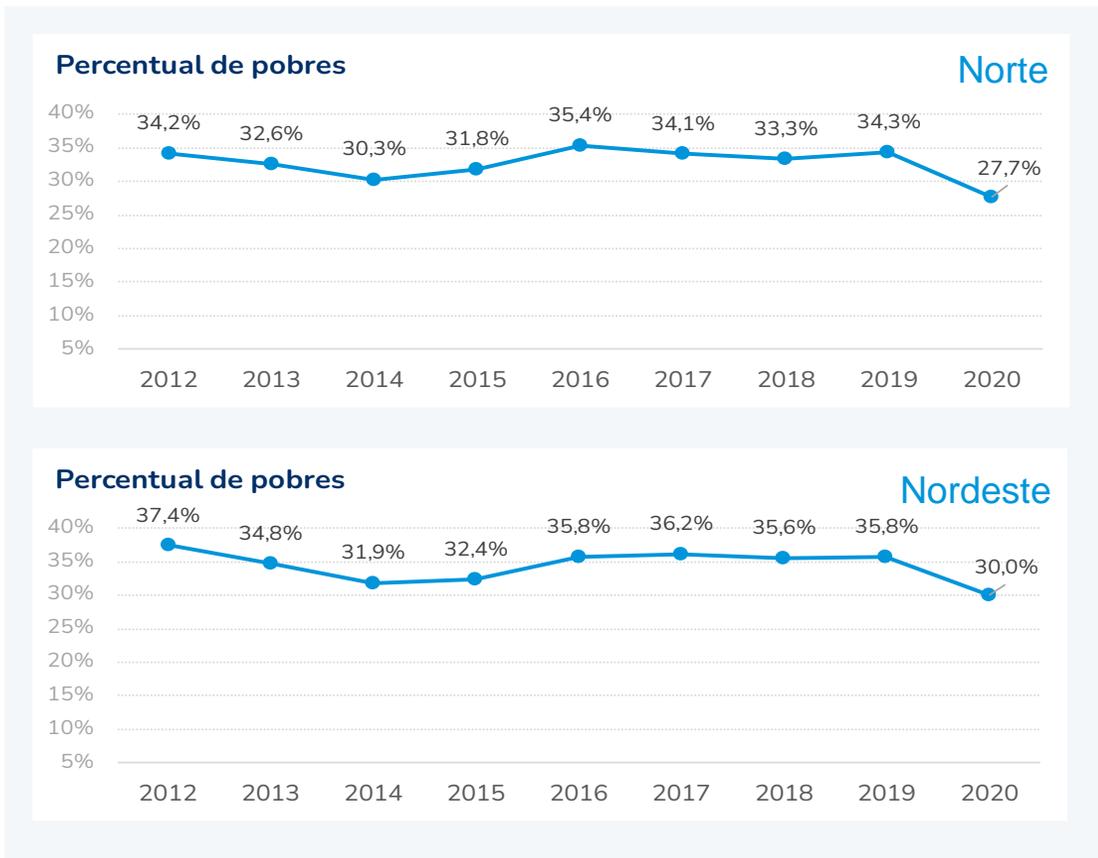
2020

## Por área de residência



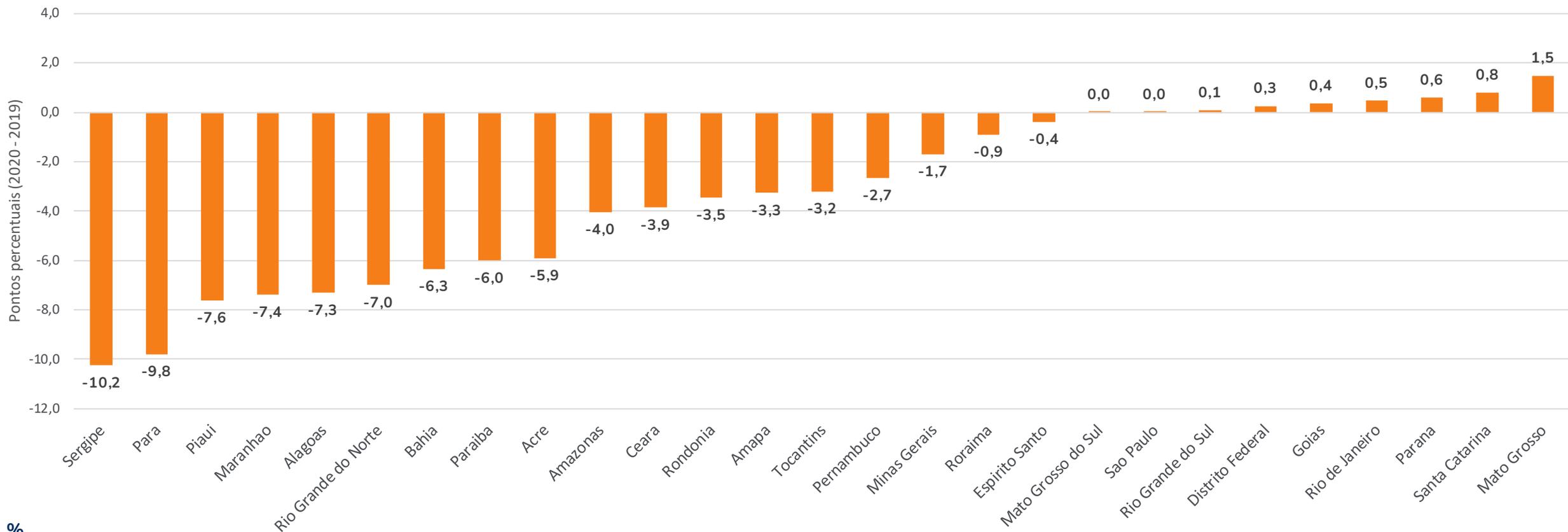
# Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil?

## Por região de residência



## Por UF de residência

### Variação da incidência da pobreza entre 2019 e 2020



%  
pobreza

<b>2019</b>	35,3%	36,0%	34,4%	44,4%	39,8%	30,8%	34,6%	35,6%	37,1%	40,4%	30,5%	17,8%	34,9%	26,7%	37,4%	8,8%	32,4%	8,8%	7,0%	11,0%	8,9%	8,1%	8,4%	15,2%	9,3%	4,9%	6,5%
<b>2020</b>	25,1%	26,2%	26,8%	37,0%	32,5%	23,8%	28,3%	29,6%	31,2%	36,4%	26,6%	14,4%	31,7%	23,5%	34,7%	7,1%	31,5%	8,4%	7,0%	11,0%	9,0%	8,3%	8,8%	15,7%	9,9%	5,7%	8,0%

### Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

#### Data de início planejada

- 10 de abril de 2020, para quem estava no Cadastro Único
- 16 de abril de 2020, para quem não estava no Cadastro Único

#### Valores

- R\$ 600 por pessoa
- Limite: 2 pessoas por família
- Mãe chefe de família (sem marido ou companheiro) tinha direito a duas cotas do auxílio: R\$ 1,2 mil
- 2 pessoas de uma mesma família podiam acumular benefícios: um do AE de R\$ 600 e um do Bolsa Família (BF)
- Quem recebia o BF e se encaixava no critério do AE, receberia o que fosse maior

Fonte: Agência Câmara de Notícias & Ministério da Cidadania

<https://www.camara.leg.br/noticias/649910-conheca-as-regras-do-beneficio-emergencial-de-r-600/> & [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020#:~:text=A%20pessoa%20tamb%C3%A9m%20precisa%20ter,R%24%2028.559%2C70%20\(ou](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020#:~:text=A%20pessoa%20tamb%C3%A9m%20precisa%20ter,R%24%2028.559%2C70%20(ou)

Acesso em 24/03/2022

### Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

#### Quem podia receber

1. O candidato deveria cumprir **todos** estes requisitos:
  - Ser maior de 18 anos de idade
  - Não ter emprego formal
  - Não receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou de outro programa de transferência de renda federal que não seja o BF
  - Ter renda familiar mensal por pessoa de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (R\$ 522,50) ou renda familiar mensal total de até 3 salários mínimos (R\$ 3.135,00)
  - Não ter recebido rendimentos tributáveis, no ano de 2018, acima de R\$ 28.559,70 (ou seja, não ter declarado IRPF em 2018)

### Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

#### Quem podia receber

2. Além disso, foi destinado a quem se encaixava em **uma dessas** condições:
  - Ser microempreendedor individual (MEI)
  - Ser contribuinte individual ou facultativo do Regime Geral de Previdência Social (RGPS)
  - Ser trabalhador informal inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)
  - Se não pertencesse a nenhum cadastro, era preciso que, no último mês, a renda familiar mensal por pessoa tivesse sido de no máximo  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (SM) ou a renda familiar mensal total tivesse sido de até 3 SM

### Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

#### **Como era feita a inscrição para receber o benefício**

- A pessoa elegível que estivesse no CadÚnico até 2 de abril de 2020 ou recebesse o BF receberia automaticamente, sem precisar se cadastrar
- A pessoa elegível que não estivesse no CadÚnico até 2 de abril de 2020 ou que tivesse se inscrito no CadÚnico até a referida data e tivesse recebido negativa do auxílio por algum erro, deveria fazer uma autodeclaração por meio do aplicativo, em versão para Android ou IOS, ou pelo site, todos disponibilizados pela Caixa Econômica Federal

#### **Como o governo verificava o candidato**

- A renda média foi verificada por meio do Cadastro Único, para os inscritos
- Quem não era inscrito no CadÚnico fez uma autodeclaração em plataforma digital e o governo realizou os cruzamentos possíveis utilizando o CPF

### Gastos do Governo Federal com Auxílio Emergencial em 2020

#### **Gastos da União com COVID-19 referentes ao Auxílio Emergencial a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social**

- Valor pago em 2020: 293,11 bilhões de reais
- MPs nº 937, 956, 970, 988 e 999/2020
- Primeira etapa: entre abril e agosto, valores para cada beneficiário 600 ou 1200 reais (total de 212,75 bi)
- Segunda etapa: entre setembro e dezembro, valores para cada beneficiário de 300 reais (total de 80,35 bi)

Fonte: [AUXILIO EMERGENCIAL DE PROTECAO SOCIAL A PESSOAS EM SITUACAO DE VULNERABILIDADE, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19 - Portal da transparência \(portaltransparencia.gov.br\)](#)  
[Monitoramento dos Gastos da União com Combate à COVID-19 — Tesouro Transparente](#)

### Número oficial de beneficiários do Auxílio Emergencial em 2020

#### **Número de beneficiários do Auxílio Emergencial em 2020**

- Brasil: 68.234.000 indivíduos
- Considerando a estimativa populacional de 211.756.000 indivíduos, temos 32% da população

Fonte: [Benefícios ao cidadão - Portal da transparência \(cgu.gov.br\)](https://portal.cgu.gov.br/beneficios)

### Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

- Para minimizar os impactos econômicos causados pela pandemia, houve a implementação de um programa de transferência de renda denominado Auxílio Emergencial (AE). Nesse sentido, o exercício desenvolvido pelo Imds procurou verificar a contribuição desse benefício adicional para a redução na incidência de pobreza;
- Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise da série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020;
- Os resultados observados mostram que a incidência de pobreza no Brasil, em 2020, teria sido de 23%, ou seja, 6 pp acima dos 17% de pobres observado;
- O impacto foi expressivamente maior na área rural, onde a incidência de pobreza seria 11 pp maior do que a observada. Nas áreas urbanas metropolitanas e não metropolitanas, a pobreza seria em torno de 5 pp maior;
- As regiões Norte e Nordeste foram as mais impactadas, onde o percentual de pobres seria 9 pp e 11 pp maior, enquanto na região Sul esse efeito foi de apenas 2 pp e nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, aproximadamente 4 pp;
- Entre as UFs, Alagoas, Piauí, Sergipe, Bahia e Maranhão apresentaram efeito superior a 11 pp.

### Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

- Esta simulação se diferencia de exercícios similares feitos por Menezes-Filho, Komatsu e Rosa (2022), doravante MKR, e por SPE (2020) em pelo menos três aspectos.
- Nosso exercício é o único que usa a PNAD Contínua. Os demais usam a PNAD-Covid.
- Segundo, a linha de pobreza com a qual fazemos nossa análise é a linha Ipea, IBGE e Cepal, regionalizada. MKR usa a linha construída por Rocha (2006), atualizada monetariamente.
- Terceiro, os demais estudos fazem uso de dados de painel, comparando os mesmos domicílios ao longo do tempo. Nossa análise faz uso da amostra integral de 2020.
- Portanto, não devemos esperar os mesmos resultados. MKR analisa a evolução da pobreza, com e sem o auxílio, durante sete meses (a PNAD-Covid era uma pesquisa mensal). A maior diferença na taxa de pobreza encontrada entre a situação com e sem auxílio foi em torno de 11 pp, no período maio-agosto de 2020. Em novembro, último mês da pesquisa, os cálculos de MKR encontram uma diferença de 4 pp entre a situação com e sem o auxílio. Nosso resultado de 6 pp de diferença, porque a PNAD Contínua tem entrevistas realizadas ao longo de todo o ano de 2020, e 6 pp é próximo à média da PNADC.
- Diferentemente, contudo, de MKR, procuramos fazer análises contrafactuais por região e por unidade da federação.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Brasil - População total

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1334,64	206,35	19%	39,7	147,05	5,83
2017	1340,05	202,22	20%	40,6	152,11	6,17
2018	1389,69	198,08	19%	39,7	156,24	6,21
2019	1409,59	199,95	19%	40,1	154,83	6,21
2020	1348,67	204,03	17%	35,8	153,36	5,50
2020 (sem AE*)	1292,00	172,69	23%	48,7	182,82	8,91
Contribuição do AE	57	31	-6,1	-12,901	-29,5	-3,414

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Brasil - População residente na área urbana metropolitana

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1733,89	230,24	15%	12,0	150,95	1,81
2017	1723,98	228,76	16%	12,9	153,41	1,98
2018	1789,00	223,79	15%	12,5	159,72	1,99
2019	1818,68	227,44	15%	12,6	155,42	1,97
2020	1706,16	218,47	15%	12,8	165,42	2,11
2020 (sem AE*)	1655,41	192,00	20%	16,8	189,84	3,19
Contribuição do AE	51	26	-4,8	-4,060	-24,42	-1,082

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Brasil - População residente na área urbana não metropolitana

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1206,31	211,22	18%	16,8	143,39	2,41
2017	1219,50	205,63	18%	16,9	149,11	2,51
2018	1271,36	202,99	17%	16,2	151,74	2,46
2019	1281,33	203,94	17%	16,7	151,51	2,53
2020	1236,94	208,28	15%	14,4	146,91	2,12
2020 (sem AE*)	1182,14	176,70	21%	20,0	177,27	3,55
Contribuição do AE	55	32	-5,8	-5,585	-30,36	-1,428

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Brasil - População residente na área rural

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	654,44	172,51	37%	10,9	148,39	1,62
2017	654,94	165,15	37%	10,8	155,25	1,68
2018	664,63	161,89	37%	11,1	158,90	1,76
2019	662,64	161,58	37%	10,8	159,28	1,72
2020	698,87	175,56	29%	8,6	146,30	1,26
2020 (sem AE*)	619,37	138,59	40%	11,9	182,22	2,17
Contribuição do AE	80	37	-10,9	-3,256	-35,92	-0,903

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Região Norte - População total

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	828,86	209,69	35%	6,2	144,10	0,89
2017	860,11	208,30	34%	6,0	145,88	0,88
2018	929,45	202,00	33%	6,0	151,79	0,90
2019	876,40	199,37	34%	6,2	154,62	0,96
2020	896,09	210,28	28%	5,1	144,53	0,74
2020 (sem AE*)	824,21	183,68	37%	6,7	171,42	1,16
Contribuição do AE	72	27	-9,1	-1,660	-26,88	-0,421

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Região Nordeste - População total

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	837,90	199,50	36%	20,0	153,56	3,07
2017	853,09	192,15	36%	20,4	160,98	3,28
2018	846,35	189,17	36%	20,2	163,16	3,29
2019	883,34	190,32	36%	20,4	162,92	3,32
2020	891,32	201,69	30%	17,2	153,12	2,63
2020 (sem AE*)	811,40	162,07	41%	23,4	192,07	4,50
Contribuição do AE	80	40	-10,9	-6,243	-38,95	-1,868

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Região Sudeste - População total

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1640,56	213,85	11%	9,5	142,33	1,35
2017	1606,03	214,55	12%	10,2	144,48	1,47
2018	1704,74	209,80	11%	9,7	150,01	1,45
2019	1725,64	218,08	11%	9,9	143,04	1,41
2020	1623,31	207,01	11%	9,7	159,95	1,54
2020 (sem AE*)	1575,90	183,91	15%	13,4	177,43	2,37
Contribuição do AE	47	23	-4,2	-3,713	-17,48	-0,828

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Região Sul - População total

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1592,09	230,76	9%	2,6	138,40	0,36
2017	1646,59	227,48	9%	2,6	142,97	0,37
2018	1663,25	224,17	9%	2,6	148,98	0,39
2019	1705,20	221,07	8%	2,4	147,01	0,36
2020	1597,06	208,38	9%	2,6	160,72	0,41
2020 (sem AE*)	1561,20	186,36	11%	3,3	183,72	0,60
Contribuição do AE	36	22	-2,3	-0,707	-23,00	-0,189

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

## Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

### Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

#### Região Centro-Oeste - População total

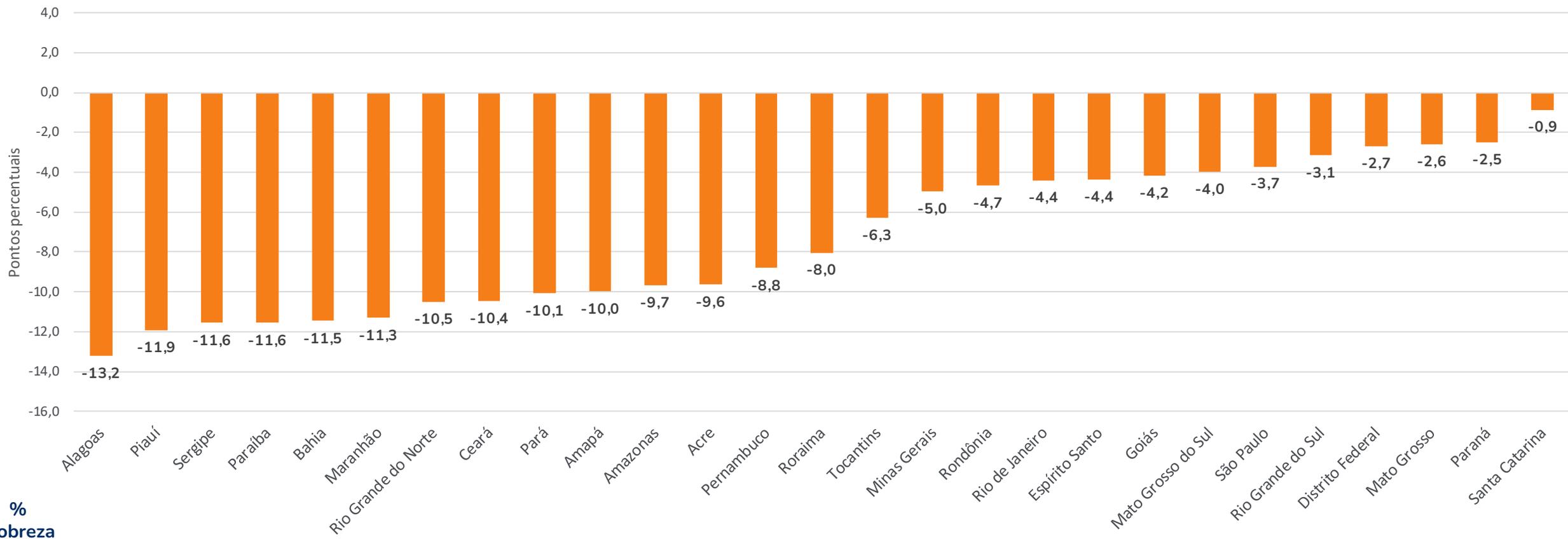
Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1506,11	193,99	9%	1,4	115,33	0,16
2017	1573,95	186,26	9%	1,4	122,24	0,17
2018	1592,02	178,03	8%	1,3	130,63	0,17
2019	1585,53	175,34	8%	1,2	132,41	0,16
2020	1504,17	180,47	8%	1,3	128,24	0,17
2020 (sem AE*)	1457,13	161,95	12%	1,9	146,02	0,28
Contribuição do AE	47	19	-3,5	-0,577	-17,78	-0,108

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

\*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020. Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

# Como teria evoluído a pobreza no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

## Variação na incidência da pobreza em 2020 devido ao auxílio emergencial



	Alagoas	Piauí	Sergipe	Paraíba	Bahia	Maranhão	Rio Grande do Norte	Ceará	Pará	Amapá	Amazonas	Acre	Pernambuco	Roraima	Tocantins	Minas Gerais	Rondônia	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Goiás	Mato Grosso do Sul	São Paulo	Rio Grande do Sul	Distrito Federal	Mato Grosso	Paraná	Santa Catarina
<b>2019</b>	39,8%	34,4%	35,3%	35,6%	34,6%	44,4%	30,8%	30,5%	36,0%	34,9%	40,4%	37,1%	37,4%	32,4%	26,7%	8,8%	17,8%	15,2%	8,8%	8,4%	7,0%	11,0%	8,9%	8,1%	6,5%	9,3%	4,9%
<b>2020</b>	32,5%	26,8%	25,1%	29,6%	28,3%	37,0%	23,8%	26,6%	26,2%	31,7%	36,4%	31,2%	34,7%	31,5%	23,5%	7,1%	14,4%	15,7%	8,4%	8,8%	7,0%	11,0%	9,0%	8,3%	8,0%	9,9%	5,7%
<b>2020 sem AE*</b>	45,7%	38,7%	36,6%	41,1%	39,8%	48,3%	34,3%	37,1%	36,3%	41,7%	46,0%	40,9%	43,5%	39,5%	29,8%	12,1%	19,0%	20,1%	12,7%	12,9%	10,9%	14,7%	12,2%	11,0%	10,6%	12,4%	6,5%

\*excluindo 90% dos rendimentos de outros programas sociais.



**imds**

instituto mobilidade e  
desenvolvimento social

Pobreza monetária no Brasil: 2019-2020

Abril 2022

Imds e Oppen Social  
Rio de Janeiro

[www.imdsbrasil.org](http://www.imdsbrasil.org)  
[contato@imdsbrasil.org](mailto:contato@imdsbrasil.org)